



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO

A SUBCOMPETÊNCIA SOBRE CONHECIMENTOS EM TRADUÇÃO
EM FORMANDOS DO CURSO DE TRADUÇÃO E DE LETRAS, DA
UFPB.

MARIA HELENA PEREIRA GOMES

João Pessoa
Agosto de 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO

MARIA HELENA PEREIRA GOMES

A SUBCOMPETÊNCIA SOBRE CONHECIMENTOS EM TRADUÇÃO
EM FORMANDOS DO CURSO DE TRADUÇÃO E DE LETRAS, DA
UFPB.

Trabalho apresentado ao Curso de Bacharelado em Tradução da
Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Liparini Campos

João Pessoa
Agosto de 2013

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Gomes, Maria Helena Pereira.

A subcompetência sobre conhecimentos em tradução em formandos do curso de Tradução e Letras de UFPB . / Maria Helena Pereira Gomes. - João Pessoa, 2013.

74 f.:il.

Monografia (Graduação em Tradução) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tânia Liparini Campos.

1. Tradução. 2. Abordagem processual . 3. Competência tradutória. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 81'25

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo amor, carinho, apoio e
dedicação sempre demonstrados.

Ao meu avô materno Manoel Lucas (*in memoriam*)
que, com certeza, estaria muito feliz e orgulhoso
(está, onde quer que esteja) em me ver nessa fase.

Ao meu namorado, pelo amor e incentivo de sempre.

Aos colegas e professores do curso de Tradução, por
fazerem parte de uma etapa importante da minha
vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois não estaria nesse mundo se Ele não tivesse permitido.

Gostaria de agradecer aos meus queridos pais Aldo e Maria José, que amo imensamente e que são motivos de orgulho para mim, dedico-lhes com imenso carinho essa importante etapa da minha vida.

Ao meu namorado e amigo Alessio, por estar presente em minha vida demonstrando amor, dando apoio e motivação, sempre ao meu lado.

À professora Tânia Liparini Campos, que me deu a oportunidade de realizar uma de minhas conquistas no curso de Tradução, participando da monitoria, fazendo assim, com que eu criasse gosto pela área de competência tradutória. Pelo apoio, conselhos e correções de trabalho. Agradeço-lhe também por aceitar ser minha orientadora nesse trabalho, acreditar em mim e estar disposta a esclarecer dúvidas, marcar reuniões, demonstrando atenção, dedicação e prestatividade. Aos professores do curso de Tradução, Daniel Alves, Ana Cristina, Luciane Leipnitz e até a Andrea Kahmann, que não está mais aqui na UFPB, aos demais (se esqueci de alguém, não me lembro). Sem Roberto Carlos de Assis (coordenador que se esforçou para que o curso evoluísse) e Maura Dourado, realmente não teríamos chegado até aqui. Todos vocês serão meu espelho enquanto profissional.

À professora Ana Berenice, sempre carinhosa e atenciosa com seus alunos. Aos professores Juan Ignacio, María Hortensia (sempre me ajudando quando preciso, seja pessoalmente ou via e-mail) e Christiane Diniz (tutora super atenciosa e prestativa) por me darem a oportunidade de ter uma experiência muito rica, como professora de espanhol do DLEM, mais um conquista enquanto aluna do curso, mesmo que só tenha tentado no último período.

Agradeço à professora Camila Braga por aceitar participar da banca e aos demais que já foram citados.

Aos alunos do curso de Letras e de Tradução por aceitarem participar da pesquisa desenvolvida nesse trabalho.

À minha família e amigos em geral, minha irmã Ana Carolina, meus avós, tios, primos, também sempre presentes em minha vida.

Ruth Venâncio, obrigada pela amizade durante todos esses anos de curso. Companheiras de trabalhos, provas e muitas noites em claro estudando, inclusive na elaboração do TCC. Obrigada pelo apoio de sempre. Flora Marina, obrigada também pela companhia durante esses anos, mesmo com os estresses do dia-a-dia. Chegamos juntas até aqui!

A todos os colegas de curso que também se encontram nessa fase final da graduação (e aqueles que, por um motivo ou por outro, ainda estão na caminhada).

A todos que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a chegar até aqui. Sem vocês, essa jornada teria sido muito mais difícil. Com todos vocês, tornou-se muito mais prazerosa e inesquecível. Muito obrigada por tudo!

“Sem lutas não haverá vitória, sem incentivo não haverá vontade”

(Monik Milanezi)

RESUMO

O presente trabalho foi motivado pelo fato da tradução não ser uma profissão regulamentada e poder ser exercida por qualquer pessoa, visto que não exige diplomação. Tendo em vista a criação de cursos de graduação em tradução, em particular o curso de Tradução, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), surgiu a motivação para a realização deste trabalho, com o intuito de averiguar o efeito da instrução formal para a construção do tradutor profissional. Foi realizada uma pesquisa de abordagem processual com dez alunos formandos do curso de Letras e do curso de Tradução, da UFPB, para analisar a subcompetência sobre conhecimentos em tradução, que faz parte do modelo de competência tradutória do grupo PACTE (2003), apontada como uma das subcompetências específicas da competência do tradutor. Os sujeitos traduziram um texto no par linguístico inglês-português no Laboratório de Tradução da UFPB utilizando o programa *Translog* e responderam a dois questionários: um sobre conhecimentos em tradução e outro sobre problemas de tradução (PACTE 2005). Este estudo teve como objetivo verificar se os alunos formandos do curso de Tradução demonstram maior conceito dinâmico ao responder o questionário sobre conhecimentos em tradução, e quais os tipos de problemas identificados em comparação com os alunos formandos do curso de Letras. A partir da análise de dados, foi possível constatar que ambos os grupos de sujeitos apresentaram a mesma tendência e se encontram no mesmo nível no que se refere ao desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

Palavras-chave: Competência Tradutória; Modelo de Competência Tradutória do Grupo PACTE (2003); Subcompetência sobre Conhecimentos em Tradução; Abordagem Processual; Curso de Tradução; Efeito da Instrução Formal.

RESUMEN

Este trabajo fue motivado por el hecho de que la traducción no es una profesión regulada y que cualquier persona puede ejercerla, pues no exige la graduación. Teniendo en cuenta la creación de la graduación en traducción, en particular la graduación de Traducción de la Universidade Federal da Paraíba (UFPB), surgió la motivación para la realización de este trabajo, con el objetivo de investigar el efecto de la instrucción formal para la construcción del traductor profesional. Fue realizada una investigación abordando el proceso de la traducción con diez alumnos graduandos de la graduación de Letras e de la graduación de traducción, da UFPB, para analizar la subcompetencia sobre conocimientos en traducción, que hace parte del modelo de competencia traductora del grupo PACTE (2003), apuntada como una de las subcompetencias específicas de la competencia del traductor. Los sujetos tradujeron un texto en el par lingüístico inglés-portugués en el Laboratorio de Traducción de la UFPB, utilizando el programa *Translog* y contestando a dos cuestionarios: uno sobre conocimientos en traducción y el otro, sobre problemas de traducción (PACTE, 2005). Este trabajo tuvo como objetivo verificar si los alumnos graduandos de traducción demostraron concepto dinámico más significativo a lo que se refiere al cuestionario sobre conocimientos en traducción, y cuáles fueron los tipos de problemas identificados comparando con los alumnos graduandos de Letras. En el análisis de datos, fue constatado que ambos los grupos de sujetos presentaron la misma tendencia y se encuentran en el mismo nivel a lo que se refiere al desarrollo de la subcompetência sobre conocimientos en traducción.

Palabras-clave: Competencia Traductora; Modelo de Competencia Traductora del grupo PACTE (2003); Subcompetencia sobre Conocimientos en traducción; Proceso de la Traducción; Graduación en Traducción; Efecto de la Instrucción Formal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de figuras

Figura 1 – Modelo de Competência do Tradutor, de Gonçalves, 2003	20
Figura 2 – Modelo de Competência Tradutória (PACTE, 2000)	24
Figura 3 – Modelo de Aquisição da Competência Tradutória	25
Figura 4 – Modelo de Competência Tradutória (PACTE, 2003)	28

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Conceito dinâmico	40
Gráfico 2 – Conceito estático	41
Gráfico 3 – Conceito dinâmico em relação aos cinco pares de questões.....	43
Gráfico 4 – Conceito estático em relação aos cinco pares de questões	44

Lista de quadros

Quadro 1 – Identificação de Problemas	30
Quadro 2 – Conhecimentos em Tradução	30

Lista de tabelas

Tabela 1 – Tipos de problemas identificados	46
---	----

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	10
1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 A competência tradutória segundo o grupo PACTE	22
3. METODOLOGIA	34
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	38
4.1 Questionário sobre conhecimentos em tradução.....	39
4.2 Questionário sobre problemas de tradução.....	45
5. CONCLUSÃO	55
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXOS	61
ANEXO A – Aprovação pelo Comitê de Ética	61
ANEXO B – Questionário sobre conhecimentos em tradução.....	62
ANEXO C – <i>Translation Brief</i>	67
ANEXO D – Texto de Partida	68
ANEXO E – Questionário sobre problemas de tradução	69
Os questionários respondidos pelos sujeitos encontram-se no CD-ROM que acompanha o trabalho impresso.	
APÊNDICES	71
APÊNDICE A – Esquema para coleta de dados.....	71
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	72
APÊNDICE C – Termo de Compromisso e Originalidade	75

1. INTRODUÇÃO

A tradução tem sido considerada como tarefa que qualquer pessoa possa realizar, por ser uma profissão que ainda não foi regulamentada e que não exige diplomação. Há, por exemplo, profissionais de outras áreas que, nas horas vagas, atuam como tradutores *freelancers* com o intuito de adquirir renda extra. Oliveira (2009, p. 24) afirma que a profissão de tradutor era realizada por vários profissionais de outras áreas, como por exemplo, escritores. Muitas empresas optam por contratar profissionais de outras áreas, como médicos para atuar na tradução da área de textos de saúde, por exemplo, e treiná-los como tradutores ao invés de contratar tradutores profissionais que poderiam se especializar em uma determinada área e passar a dominar sua respectiva terminologia (SILVA, 2002 *apud* OLIVEIRA, 2009)¹.

Por outro lado, na década de 60 do século XX surgiram os primeiros cursos de graduação no Brasil (OLIVEIRA, 2009) com disciplinas práticas e teóricas, com o objetivo de formar profissionais na área de tradução. Diante disso, levanta-se a questão sobre quais as contribuições que um curso de graduação em tradução traz para a formação de profissionais da área, e, se há o curso, qual seria o motivo para fazê-lo. Essas são questões importantes que foram levadas em consideração como motivação para esse trabalho.

O curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba surgiu no segundo semestre de 2009 e foi pensado por professores do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), com o objetivo de criar um curso que possuísse disciplinas específicas para quem se

¹ SILVA, F. Globalização amplia mercado de trabalho para tradutor e intérprete. Folha Online. São Paulo, 2002, página 25. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u8890.shtml> > Acesso em 20 de outubro de 2007.

interessava pela área e que fossem além da disciplina de *Introdução aos Estudos da Tradução*, ministrada até então para o curso de Letras. O curso de Tradução, além de possuir disciplinas práticas, como Prática de Tradução em Textos Jurídicos, Prática de Tradução em Textos Técnicos e Prática de Tradução em Textos Literários, por exemplo, que inclusive mostram como utilizar programas de apoio ao tradutor como o *Trados* e o *WordFast*, também possui disciplinas teóricas que têm o objetivo de, entre outros, fazer com que o tradutor tenha conhecimento da história da tradução, das principais abordagens adotadas no meio científico e de orientá-lo para que faça um bom trabalho seguindo teorias que aprendeu durante a graduação.

O curso de graduação de Tradução da UFPB terá sua segunda turma formada² em setembro de 2013 (ao final do semestre letivo 2013.1), por ser um curso recente da UFPB, busca-se reconhecimento da profissão, já que os alunos passaram quase quatro anos estudando em busca de uma boa formação e, de certa forma, criando expectativa para o mercado de trabalho que é quase inexistente no que diz respeito a conseguir vagas de estágios em João Pessoa, encontrar alguém que valorize o trabalho e pague o que se cobra. Assim, as disciplinas do curso têm como objetivo ajudar a construir, durante a formação do tradutor, a competência tradutória que, segundo o modelo do grupo PACTE³ (2003), é composta por cinco subcompetências além dos componentes psicofisiológicos (relacionados à memória,

² No período 2012.2, referente à primeira turma, houve apenas uma formanda.

³ A sigla PACTE significa *Procesos de Aprendizaje y Evaluación en la Adquisición de la Competencia Traductoria*.

percepção, habilidades, entre outros): as subcompetências bilíngue, extralinguística, conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica.

Albir (1999, p. 44) revela que as subcompetências bilíngue e extralinguística “não são específicas da competência tradutória, pois podem ser adquiridas por qualquer pessoa que tenha conhecimento de duas línguas estrangeiras e de conhecimentos extralinguísticos.”, já as outras três subcompetências (estratégica, instrumental, conhecimentos sobre tradução) são específicas do tradutor e fazem com que haja a distinção entre uma pessoa bilíngue e um tradutor profissional. Diante disso, esse trabalho tem como ponto de partida o modelo de competência tradutória do PACTE (2003), e, mais especificamente, a subcompetência sobre conhecimentos em tradução que “está integrada por conhecimentos, essencialmente declarativos, sobre os princípios que regem a tradução (unidades de tradução, tipos de problemas, processos, métodos e procedimentos utilizados) e sobre aspectos profissionais (tipos de tarefa e destinatário)” (ALBIR, 2005, p. 29). Seguindo a metodologia adotada pelo grupo PACTE, esta pesquisa terá como foco o processo da tradução.

Isso posto, busca-se, com o presente trabalho, contribuir para os Estudos da Tradução investigando se alunos formandos do curso de Tradução da UFPB apresentam a subcompetência sobre conhecimentos em tradução mais desenvolvida em comparação a alunos formandos do curso de Letras, visto que, enquanto disciplinas de língua estrangeira são cursadas pelos alunos de ambos os cursos, apenas os alunos do curso de Tradução têm acesso às disciplinas teóricas e práticas específicas da área de tradução. Os alunos de Letras possuem somente uma disciplina relacionada à tradução no fluxograma do curso (*Introdução aos*

Estudos da Tradução, conforme mencionado anteriormente). Tentar-se-á responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- A subcompetência sobre conhecimentos em tradução de alunos formandos de um curso de Tradução é mais desenvolvida que a subcompetência sobre conhecimentos em tradução de alunos formandos de um curso de Letras?
- Os alunos de Tradução apresentam um conceito mais dinâmico⁴ da tradução em relação aos alunos do curso de Letras?
- Os tipos de problemas de tradução identificados pelos alunos do curso de Letras e os alunos do curso de Tradução investigados são os mesmos?
- O conceito de tradução e subconceitos a ele associados (competência tradutória, unidade de tradução, tipos de problema de tradução, estágios do processo de tradução, métodos e procedimentos de tradução, função da tarefa e tipo de destinatário) é o mesmo para alunos do curso de Letras e de Tradução?

⁴ O PACTE (2008) classifica as questões sobre a subcompetência sobre conhecimentos em tradução, também investigadas neste trabalho, como pertencentes ao conceito dinâmico da tradução (mais funcional e comunicativo) e ao conceito estático da tradução (mais literal e linguístico).

As seguintes hipóteses serão verificadas:

Hipótese 1: Espera-se que os alunos formandos do curso de Tradução apresentem indícios de subcompetência sobre conhecimentos de tradução mais desenvolvida do que os alunos formandos do curso de Letras.

Hipótese 2: Espera-se que os alunos do curso de Tradução apresentem um conceito mais dinâmico de tradução do que os alunos do curso de Letras.

Hipótese 3: Espera-se que os alunos formandos do curso de Tradução identifiquem uma variedade maior de problemas de tradução que os alunos formandos do curso de Letras.

Hipótese 4: Espera-se que o conceito de tradução e subconceitos a ele associados não seja o mesmo entre os grupos de sujeitos.

O presente trabalho tem como objetivos:

GERAL:

- ✓ Contribuir para os Estudos da Tradução, investigando o papel da instrução formal no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Verificar se os conhecimentos em tradução dos alunos do curso de Letras diferem dos conhecimentos em tradução de alunos do curso de Tradução;

- ✓ Verificar a capacidade dos alunos investigados de identificar problemas de tradução;
- ✓ Verificar se os problemas identificados pelos alunos do curso de Letras são os mesmos que os problemas identificados pelos alunos do curso de Tradução durante a realização de uma tarefa de tradução.

A pesquisa a ser apresentada aqui pretende contribuir para os estudos sobre competência em tradução na medida em que analisará o efeito da instrução formal para o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução a partir da comparação de alunos do curso de Tradução com alunos do curso de Letras. Com seu desdobramento, espera-se mostrar a importância de fazer o curso de graduação para atuar como tradutor e como esta subcompetência diferencia o tradutor de uma pessoa bilíngue.

Na próxima seção, *Referencial Teórico*, discute-se sobre alguns estudos que abordam a competência tradutória, em especial os estudos do grupo PACTE, cujo modelo de competência tradutória foi utilizado para este trabalho. Na seção *Metodologia*, consta como a pesquisa foi realizada e os instrumentos de coleta utilizados. Na seção *Análise de Dados*, foi realizada uma análise dos dados coletados, mostrando os resultados encontrados, e, por fim, apresentam-se as conclusões na última seção deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ainda não há consenso quanto à definição de competência tradutória, e até estudiosos como Wilss⁵ (1976 *apud* PYM, 2008) viram suas definições sobrepujadas com o passar dos anos, talvez por não estarem pensando como tradutores e sim, em termos de linguistas e estudantes. Os estudos sobre competência tradutória (doravante CT) datam desde, aproximadamente, 1980 (PYM, 2008), e diversos modelos propostos sobre esse assunto consistem na descrição dos componentes que fazem parte da competência tradutória. Segundo Albir (2005) é o caso de autores como Lowe (1987), Bell (1991), Hewson e Martin (1991), Nord (1991, 1992), Pym (1992), Kiraly (1995), Presas (1996), Albir (1996a, 1996b, 1999b), Hatim e Mason (1997), Hansen (1997), Risku (1998), Neubert (2000), Kelly (2002).

Gonçalves (2005, p. 60) aponta que é possível “observar (...) que a CT é descrita como um conjunto extremamente complexo de competências, capacidades, habilidades e/ou conhecimentos, envolvendo processos de diversos domínios cognitivos, biológicos e sócio-interativos”, além da existência de uma divergência entre os teóricos sobre a natureza específica da competência tradutória, na qual o autor indaga se seria um tipo de conhecimento declarativo/conceitual ou operativo/procedimental e se suas características processuais intrínsecas seriam automáticas/inconscientes ou reflexivas/metaconscientes.

Autores como Shreve (2006), Gonçalves (2003) e PACTE (2003) abordam esse tema, posteriormente, no que diz respeito à competência tradutória ser dividida em subcompetências, pois ela engloba mais de um tipo de conhecimento. Segundo Albir (2005), a competência

⁵ WILSS, W. Perspectives and Limitations of a Didactic Framework for the Teaching of Translation. New York. Gardner Press. 1976.

tradutória ainda não foi muito estudada e a autora incentiva as investigações e fala da importância de pesquisar sobre essa área, principalmente baseando-se em estudos empíricos.

Alves, Magalhães e Pagano (2000 *apud* GONÇALVES, 2005, p. 61) afirmam que a CT “constitui-se de todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória”. Já Rothe-Neves⁶ (2002 *apud* GONÇALVES, 2005) prefere afirmar que a competência seria o resultado do desempenho ou da capacidade do desempenho.

Shreve⁷ (2006 *apud* LIPARINI, 2010) menciona subcompetências chamadas conhecimento bilíngue, conhecimentos sobre aspectos culturais do texto fonte, texto alvo e sobre o assunto específico do texto a ser traduzido, conhecimentos sobre convenções textuais em L1 e L2 e conhecimento sobre tradução. Shreve⁸ (1997 *apud* ALBIR, 1999) considera a competência tradutória como competência comunicativa, ressaltando que a primeira não é comum a todas as pessoas.

Gonçalves⁹ (2003 *apud* FONSECA, 2011) elabora seu modelo de competência, fundamentando-se em pressupostos de abordagens conexionistas e da Teoria da Relevância (ver Gonçalves, 2005) ao comparar a competência do tradutor novato com a do tradutor

⁶ ROTHE-NEVES, R. *Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real*. 2002. 262 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

⁷ SHREVE, G. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies*. 2006, p. 27-42.

⁸ SHREVE, G; DIAMOND, B. Cognitive processes in translation and interpreting. *Critical issues*. 1997, p. 233-251.

⁹ GONÇALVES, J. O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. Tese de Doutorado. UFMG, Belo Horizonte. 241f. 2003.

experto. Ele distingue competência tradutória geral (CTg) de competência tradutória específica (CTe). A primeira, segundo Gonçalves (2005 *apud* Liparini 2010, p. 25) está ligada “aos conhecimentos e habilidades que o tradutor possui e que possibilita que ele realize uma tarefa tradutória”, já a CTe é o que diferencia o sujeito bilíngue do tradutor. Segundo Gonçalves (2005, *apud* LIPARINI, 2010) a competência tradutória específica é definida como “atribuição de semelhança interpretativa ótima entre efeitos contextuais de unidades de tradução recíprocas”. Abaixo segue o modelo de competência tradutória de Gonçalves (2003):

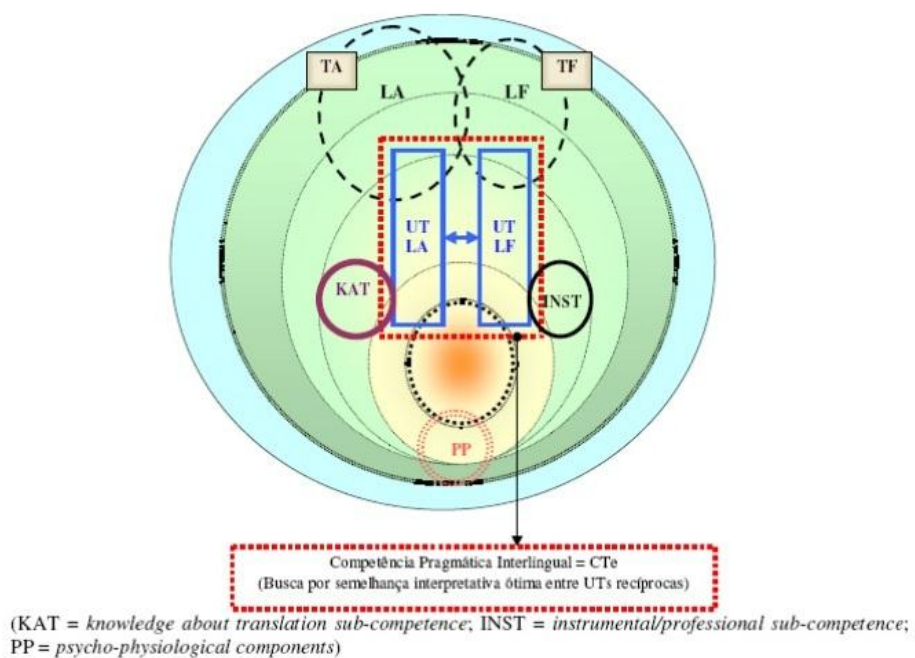


Figura 1 - Modelo de competência do tradutor, de Gonçalves, 2003. (FONSECA, N. Importância da metarreflexão e da prática deliberada na formação da competência tradutória. 2011. p. 8)

Gonçalves realizou um estudo exploratório-experimental com a participação de 16 sujeitos, sendo 4 estudantes de língua estrangeira, 8 estudantes de tradução e 4 tradutores profissionais que, segundo Pagano, Magalhães e Alves (2005):

Propõe a elaboração de alguns parâmetros de mensuração para os componentes que configuram a competência do tradutor. (...) O trabalho de Gonçalves toma como ponto de partida a observação empírica do processo de tradução de tradutores novatos e experientes e, a partir da análise processual do desempenho desses sujeitos, desenvolvida no escopo de uma definição de cognição como ação situada, propõe um modelo cognitivo de competência em tradução.

(PAGANO, A; MAGALHÃES, C; ALVES, F. 2005, p.16)

Chesterman (1997 *apud* ALBIR, 2005) faz referência aos passos de Dreyfus e Dreyfus (1986), que menciona que o tradutor pode ser considerado novato, iniciante avançado, apto, proficiente e experiente. Chesterman (1997 *apud* ALBIR, 2005, p. 26) considera que "a aquisição da competência tradutória seria, assim, um processo de automatização gradual de reflexão crítica sobre as próprias intuições".

Szpak (2011) também fala sobre a competência tradutória, mas seu trabalho se restringe a uma pesquisa sobre a subcompetência estratégica. O estudo realizado pela autora foi desenvolvido através de um experimento (realização de uma tarefa de tradução no par linguístico inglês-português com a duração de 60 minutos) feito com alunos do curso de Letras, da Universidade Federal de Ouro Preto: seis alunos do primeiro ano do curso e oito do último ano do curso. A autora analisou o processo tradutório e as soluções encontradas para resolução de problemas. Os problemas levados em consideração na coleta de dados foram: i) problemas linguísticos; ii) problemas extralinguísticos e iii) problemas pragmáticos. A autora conclui que o conhecimento de línguas não é suficiente para um bom desempenho da tarefa

tradutória. O uso das estratégias na solução de problemas de tradução progride à medida que as noções sobre tradução vão sendo adquiridas.

2.1 A COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA SEGUNDO O GRUPO PACTE

A maioria dos estudos propostos sobre a competência tradutória se baseia no desempenho do tradutor e não em estudos empírico-experimentais, método adotado pelo grupo PACTE. A pesquisa do PACTE leva em consideração o processo (através de coleta e análise de dados obtidos a partir de estudos experimentais sobre o processo cognitivo usado para traduzir) e o produto da tradução (através de coleta e análise de dados obtidos a partir de corpus eletrônico que consiste nos textos traduzidos pelos sujeitos participantes no experimento), conforme mostra a pesquisa do PACTE (2003), na qual a competência tradutória está sendo estudada a partir de dois pontos de vista:

o primeiro analisa o processo da tradução, através de coletas e análise dos dados obtidos através dos estudos experimentais do processo mental usado para traduzir e competência e habilidades exigidas. O segundo é o produto da tradução, através da coleta e análises dos dados obtidos a partir de um corpus eletrônico que consiste nos textos traduzidos pelos sujeitos participantes do experimento. (PACTE, 2003, p. 3)¹⁰

¹⁰ Minha tradução de: “In our research, translation competence is being studied from two complementary points of view: (1) the translation process, through the collection and analysis of data obtained from experimental studies of the mental process used to translate, and the competencies and abilities required; (2) the translation product, through the collection and analysis of data obtained from an electronic corpus consisting of the texts translated by the subjects participating in the experiment.”

Este grupo criou seu primeiro modelo de competência tradutória em outubro de 1997, e em 2000 foi realizado um estudo piloto com seis tradutores, após o qual o modelo de competência tradutória inicialmente proposto foi revisado e sofreu algumas modificações a partir dos dados empíricos obtidos (PACTE, 2003).

Primeiramente, o PACTE (2000) fala sobre a existência de duas competências apresentadas por alguns estudos: a primeira relacionada com a estratégia de resolução de problemas e a segunda relacionada a certas qualidades e ferramentas das quais o tradutor faz uso. O PACTE, em 2000, inclui em seu modelo de competência tradutória a subcompetência estratégica e a de conhecimentos psicofisiológicos, conforme a figura a seguir:

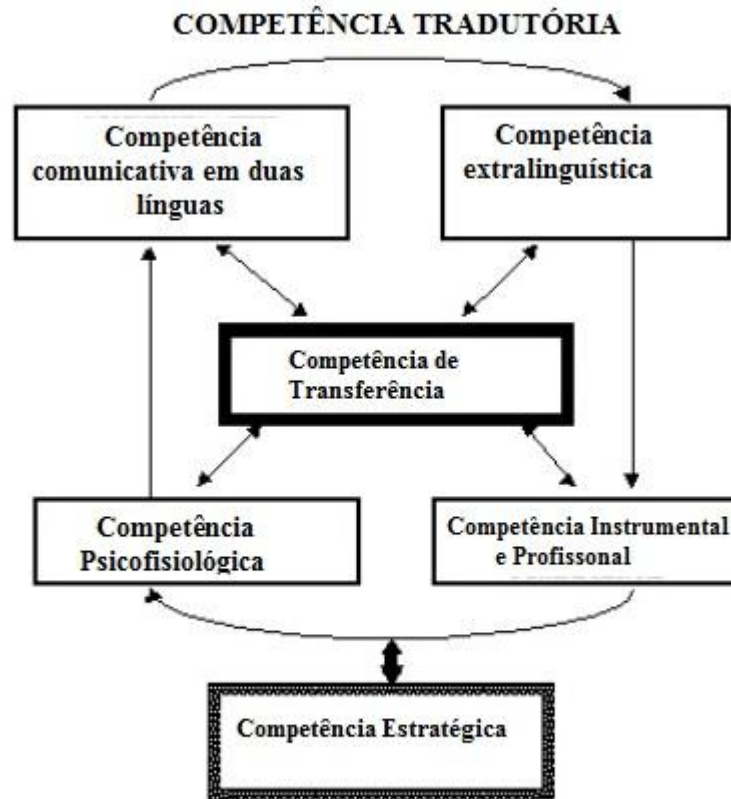


Figura 2 - Modelo de Competência Tradutória (PACTE, 2000)¹¹

O modelo acima mostra seis competências: comunicativa em duas línguas; extralinguística; de transferência; instrumental e profissional; psicofisiológica e estratégica. Nesse modelo, a competência estratégica está à margem e ajuda a resolver problemas de tradução encontrados, e o lugar central é ocupado pela competência de transferência (competência central), à qual as demais estão interligadas.

O PACTE (2000), por meio da comparação do tradutor novato com o tradutor experiente, e fazendo referência ao primeiro, elabora um modelo de aquisição da competência

¹¹ Minha tradução do Modelo de Competência Tradutória PACTE (2000), p. 4.

tradutória, ressaltando sua importância para quem está no processo de aprendizagem, conforme mostra a figura 3:

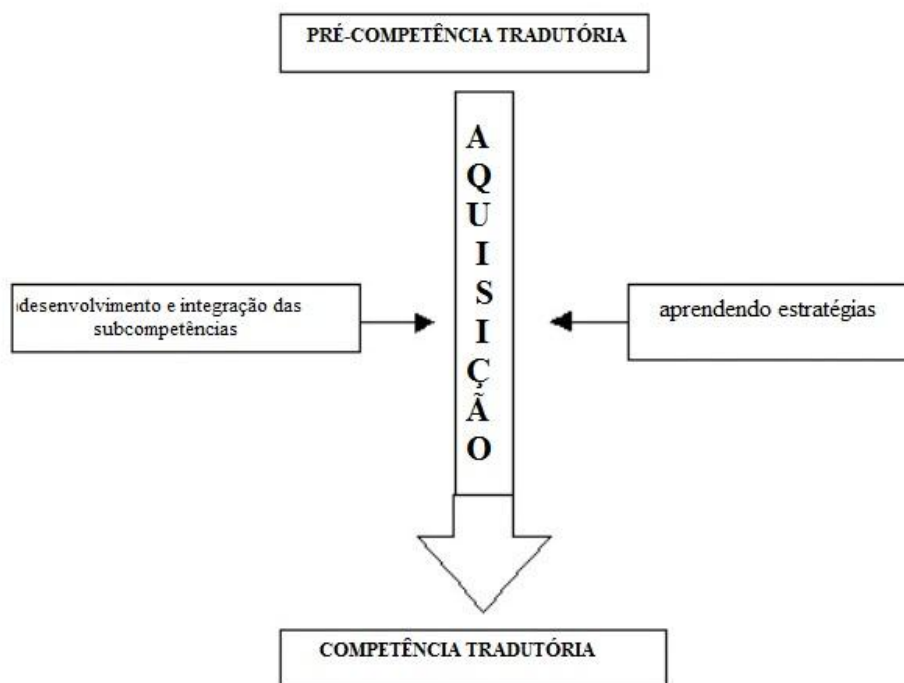


Figura 3 - Modelo de Aquisição da Competência Tradutória (PACTE, 2000)¹²

Diante desses dois modelos apresentados acima, o PACTE (2001) estabeleceu hipóteses teóricas e de trabalho para a competência tradutória e a aquisição da competência tradutória. Em se tratando das hipóteses teóricas, o PACTE (2001) considera a competência tradutória como i) sistema de competências que estão interligadas; ii) possuem hierarquia; iii) são atualizadas em todo ato de tradução e; iv) são suscetíveis de variação.

¹² Minha tradução do Modelo de Aquisição da Competência Tradutória, PACTE (2000), p. 8.

No que se refere às hipóteses de trabalho, as competências da competência tradutória do primeiro modelo são: competência comunicativa, competência extralinguística; competência profissional e instrumental; competência de transferência; competência estratégica e competência psicofisiológica.

Nesse caso, a competência de transferência ocupa lugar central na hierarquia de competências; já na interação, é a competência estratégica que ocupa o lugar central. A interação e a hierarquia de competências, ainda segundo o PACTE (2001), variam de acordo com: i) a direção da tradução (direta, inversa); ii) a combinação linguística; iii) a especialidade do tradutor (tradução jurídica, literária, etc.); iv) o grau de experiência do tradutor; e v) o contexto de tradução (encargo, tempo, etc.).

Em se tratando da aquisição da competência tradutória, nas hipóteses teóricas, a competência tradutória é adquirida mediante um processo de reestruturação e desenvolvimento de subcompetências i) que não é paralelo; ii) que está inter-relacionado; iii) que é suscetível de variações e; iv) que requer estratégias de aprendizagem específicas. No que se refere às hipóteses de trabalho, na aquisição da competência tradutória ocupam um lugar central a reestruturação e desenvolvimento da competência de transferência; na interação da reestruturação e desenvolvimento das subcompetências, é essencial o desenvolvimento da competência estratégica; para a reestruturação e desenvolvimento das subcompetências, é necessário o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem específicas. A reestruturação e desenvolvimento das subcompetências variam de acordo com i) a direção (direta ou inversa);

ii) a combinação linguística; iii) a especialidade (jurídica, literária, etc.) e; iv) o contexto da aquisição (aquisição guiada ou de modo autodidata).

O trabalho do PACTE (2002a; 2002b) fala sobre as modificações realizadas no modelo holístico de competência tradutória. Nele, o termo *subcompetência* surge em substituição ao termo *competência*, para designar os componentes da CT. A subcompetência estratégica ganha mais destaque, pois ela auxilia na avaliação do processo de tradução e os resultados obtidos em função do objetivo final da tradução, além de ser a subcompetência que tem a capacidade de ativar as demais, conforme PACTE (2008). A subcompetência bilíngue aparece no lugar da subcompetência linguística. Também surge a subcompetência sobre conhecimentos em tradução e a subcompetência de transferência, que antes era central, se revela como a soma das outras subcompetências. Albir (2005, p. 28) aponta que “no modelo de 2003, considera-se que a competência tradutória é um conhecimento especializado, que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, procedimentais, necessários para saber traduzir”. A seguir, será apresentando o modelo reformulado de competência tradutória do grupo PACTE (2003) e sua explicação, respectivamente:

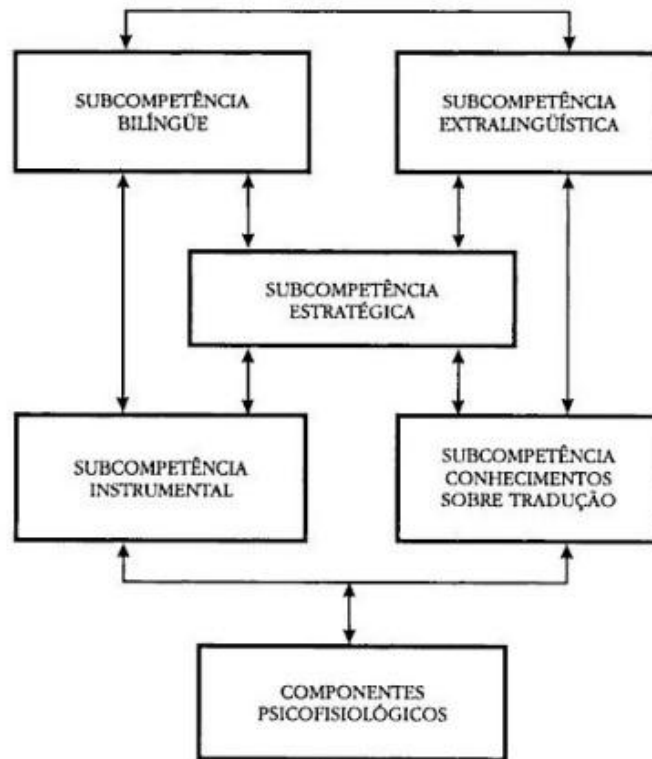


Figura 4 - Modelo de Competência Tradutória do PACTE, 2003 (ALVES, F; MAGALHÃES, C; PAGANO; A. Competência em Tradução: cognição e discurso. 2005, p. 28)

- Subcompetência bilíngue: ligada a conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais, necessários para comunicação em duas línguas;
- Subcompetência extralingüística: relacionada ao conhecimento de mundo, conhecimentos biculturais e enciclopédicos;
- Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: conhecimento sobre princípios que regem a tradução e aspectos profissionais;

- Subcompetência instrumental: ligada ao conhecimento relacionado com uso de fontes de documentação e tecnologias de informação e comunicação aplicadas à tradução;
- Subcompetência estratégica: está relacionada a conhecimentos operacionais que garantem a eficácia do processo tradutório.

O modelo proposto pelo grupo apresenta as subcompetências bilíngue e extralinguística como sendo características apresentadas por/atribuídas a qualquer pessoa bilíngue, ao contrário das outras três subcompetências (instrumental, estratégica e sobre conhecimentos de tradução), ou seja, enquanto as subcompetências bilíngue e extralinguística fazem parte da CT e são necessárias para a realização de atividades de tradução, são as subcompetências instrumental, estratégica e sobre conhecimentos de tradução que configuram características exclusivas de um tradutor. De acordo com PACTE, ao contrário das subcompetências linguística e extralinguística, que geralmente são acessadas através do produto final da tradução, as três subcompetências específicas do tradutor só podem ser acessadas por meio de uma abordagem processual.

Albir (2005) assevera que:

Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores. (ALBIR, 2005, p. 19).

Segundo Albir (1999) o ato de traduzir é uma habilidade e é importante saber a distinção feita por Anderson (1983) entre *conhecimento declarativo* e *conhecimento procedimental (ou operativo)*:

O conhecimento declarativo consiste em *saber o quê*, é fácil de verbalizar, se adquire através de exposição e seu processamento é essencialmente controlado; o conhecimento procedimental, por sua vez, consiste em *saber como*, é difícil de verbalizar, se adquire através da prática e se processa essencialmente de maneira automática. (ANDERSON, 1983 *apud* ALBIR, 1999, p. 42).¹³

Em se tratando da competência tradutória e suas cinco subcompetências, Albir (1999) revela que as subcompetências bilíngue e extralinguística:

não são específicas da competência tradutória, pois podem ser adquiridas por qualquer pessoa que tenha conhecimento de duas línguas estrangeiras e de conhecimentos extralinguísticos. O que acontece é que o tradutor possui estas competências de uma forma especial: é um usuário das línguas e não um especialista da linguística, possui capacidade de compreensão na língua de partida e re-expressão na língua de chegada, possui habilidades diferentes seja tradutor ou intérprete. (ALBIR, 1999, p. 44).¹⁴

¹³ Minha tradução de: “El conocimiento declarativo consiste en *saber qué*, es fácil de verbalizar, se adquiere por exposición y su procesamiento es esencialmente controlado; el conocimiento procedimental, por su parte, consiste en *saber cómo*, es difícil de verbalizar, se adquiere por la práctica y se procesa esencialmente de manera automática.”

¹⁴ Minha tradução de: “Las dos primeras subcompetencias no son específicas de la competencia traductora, y puede poseerlas cualquier persona que conozca dos lenguas y tenga conocimientos extralingüísticos. Lo que sucede es que el traductor las posee de una manera especial: es un usuario de las lenguas y no un especialista de la lingüística, posee una capacidad de comprensión en la lengua de partida y de reexpresión en la lengua de llegada, posee habilidades diferentes según sea traductor o intérprete.”

A subcompetência sobre conhecimentos em tradução, especificamente, é investigada pelo PACTE (2005. p. 5)¹⁵ por meio de duas variáveis: 1) identificação de problemas de tradução e 2) conhecimentos em tradução, conforme mostram os quadros 1 e 2:

IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DE TRADUÇÃO	
Está relacionado com a sub-competência de conhecimentos sobre tradução	
DEFINIÇÃO CONCEITUAL	Dificuldades identificadas pelos sujeitos ao realizar a tarefa de tradução
INDICADORES	Tipos de problemas identificados
INSTRUMENTOS	Questionário sobre problemas
MEDIDA	Número, tipo e variedade de problemas identificados

Quadro 1 - Identificação de problemas

CONHECIMENTO EM TRADUÇÃO	
Está relacionado com a sub-competência de conhecimentos sobre tradução	
DEFINIÇÃO CONCEITUAL	O sujeito apresenta suas crenças sobre os princípios norteadores da tradução e os aspectos da profissão do tradutor
INDICADORES	Conceitos sobre: tradução e competência tradutória, unidades de tradução, tipos de problema, etapas do processo de tradução, métodos, procedimentos, a função da instrução da tarefa de tradução e do leitor do texto alvo
INSTRUMENTOS	Questionário sobre conhecimentos em tradução
MEDIDA	Conceito subjetivo dos princípios básicos da tradução

Quadro 2 - Conhecimentos em tradução

Em se tratando dessas variáveis, no que diz respeito ao questionário sobre conhecimentos em tradução, o PACTE (2005) se baseia em sete fatores: conceitos sobre tradução e competência tradutória, unidades de tradução, tipos de problemas, etapas do processo de tradução, métodos, procedimentos, a função da instrução da tarefa de tradução e a do leitor do texto alvo. O questionário sobre conhecimentos em tradução do PACTE é analisado tendo como base dois paradigmas: *dinâmico* (D) (envolvendo conceitos textuais,

¹⁵ Tradução para o português realizada por Camyle Araújo.

comunicativos e funcionalistas); e *estático* (E) (ligado a conceitos linguísticos e literais), conforme o exemplo abaixo apresentado por PACTE (2008)¹⁶:

(D) Um texto deve ser traduzido de diferentes formas dependendo de quem será o público-alvo.

(E) O objetivo de toda tradução é produzir um texto o mais próximo possível do original em relação à forma/estrutura.

¹⁶ Minha tradução de:

(D) *A text should be translated in different ways depending on who the target text reader is.*

(S) *The aim of every translation is to produce a text as close in form to the original as possible.*

Inicialmente, o questionário elaborado pelo PACTE continha 36 questões. Após ser realizado o estudo piloto (PACTE, 2005), questões que não ofereciam informações relevantes foram eliminadas na versão final do questionário, que passou a ser composto por 27 questões, das quais 12 indicam um conceito dinâmico da tradução e 15 indicam um conceito estático da tradução. O experimento realizado com base no modelo de CT do PACTE (2003) foi realizado entre outubro de 2005 e março de 2006, contando com a participação de 35 tradutores e 24 professores de língua estrangeira, falantes nativos de espanhol e/ou catalão, traduzindo do alemão, francês e inglês. De acordo com PACTE (2008), o perfil estabelecido para seleção dos sujeitos tradutores foi de que tivessem pelo menos cinco anos de experiência com tradução, sendo esta sua principal fonte de renda. Para a seleção dos professores, foi exigido que os sujeitos tivessem pelo menos cinco anos de experiência em escolas de idiomas e não possuíssem nenhuma experiência profissional como tradutores.

Os primeiros resultados sobre conhecimentos em tradução revelaram que os tradutores apresentam conceitos mais dinâmicos dos métodos de tradução que os professores de língua, ou seja, segundo estudos do PACTE (2008, p.115), tanto professores de línguas estrangeiras quanto tradutores conseguem fazer mediação entre duas culturas, porém o primeiro adota um conceito linguístico e literal da tradução, enquanto que o segundo segue um conceito mais comunicativo e funcional. O grupo concluiu que o tradutor revela maior competência tradutória durante o exercício da tradução no que diz respeito à subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

Detalhes sobre os métodos de coleta e análise e discussão de dados da presente pesquisa serão apresentados na próxima seção *Metodologia*.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, também com características de uma pesquisa explicativa, sendo que aquela auxilia no acontecimento desta. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (ANEXO A) e realizada com alunos do curso de Letras e do curso de Tradução, também da mesma universidade. Partiu de uma abordagem processual, ou seja, focando no processo e não no produto da tradução, como dito anteriormente, e teve como base o modelo PACTE (2003), na seção 2.1.

Liparini (2011) assevera que:

As pesquisas com foco no processo de tradução visam investigar empiricamente os processos cognitivos envolvidos na realização da tradução e lançam luz sobre os aspectos de monitoramento e gerenciamento do processo tradutório. Ao investigar aspectos do fenômeno da tradução que não podem ser observados por meio da comparação de textos de partida com suas respectivas traduções - ou seja, a análise do produto final - a abordagem processual complementa os trabalhos anteriores e expande possibilidades de pesquisa no campo dos estudos da tradução. (LIPARINI, 2011, p.1)

Os instrumentos de coleta de dados utilizados, que serão explicados a seguir, foram:

i) o programa *Translog*; ii) um texto em inglês para ser traduzido para o português; iii) o questionário sobre conhecimentos em tradução (PACTE, 2005) e; iv) o questionário sobre problemas de tradução (PACTE, 2011)

Para esse trabalho, foram adotadas as variáveis do PACTE apresentadas na seção *Fundamentação Teórica*: identificação dos problemas de tradução (os tipos de problemas

foram identificados e analisados, a partir do questionário sobre problemas de tradução) e conhecimento em tradução (os conceitos básicos da tradução foram analisados através do questionário sobre conhecimentos em tradução).

Como a subcompetência sobre conhecimentos de tradução pode somente ser identificada a partir de dados empírico-experimentais, foi realizado um experimento com cinco alunos formandos¹⁷ do Curso de Letras-inglês e cinco alunos formandos do Curso de Tradução-inglês. Os sujeitos serão enumerados de 1 a 10, sendo de 1 a 5, sujeitos do curso de Tradução e de 6 a 10, sujeitos do curso de Letras.

A coleta de dados foi realizada em agosto de 2013, no Laboratório de Tradução (LabTrad) do CCHLA, seguindo um esquema individual utilizado pela pesquisadora (APÊNDICE A) realizado para facilitar o procedimento de coleta de dados. Primeiramente, os sujeitos que aceitaram participar assinaram um termo de consentimento (APÊNDICE B). Logo após, foram instruídos a responder ao questionário sobre conhecimentos em tradução (ANEXO B)¹⁸, elaborado a partir da tradução do questionário elaborado pelo PACTE (2008), contendo 27 questões objetivas. O questionário apresenta como opções as alternativas *discordo totalmente*, *discordo parcialmente*, *indiferente*¹⁹, *concordo parcialmente* e *concordo plenamente*, sendo 12 questões relacionadas ao conceito dinâmico da tradução e 15 ao conceito estático da tradução. As questões que dizem respeito ao conhecimento dinâmico são

¹⁷ Foram considerados formandos os alunos que se encontram no último ano de cada curso.

¹⁸ O questionário do PACTE se encontrava na língua inglesa e foi traduzido pela pesquisadora e revisado pela orientadora, para utilização nessa pesquisa.

¹⁹ Acrescentado pela pesquisadora, com o objetivo de verificar se os sujeitos considerariam tal questão como irrelevante).

as questões 1, 3, 6, 8, 10, 14, 17, 19, 20, 21, 23 e 27; enquanto as que dizem respeito ao conhecimento estático são as questões 2, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 24, 25 e 26.

O questionário sobre conhecimentos em tradução elaborado pelo grupo PACTE tem o objetivo de verificar os conceitos atribuídos pelos sujeitos através das respostas às 27 questões objetivas elencadas no mesmo. Após um estudo piloto, o PACTE (2008) detectou que não havia clareza no que diz respeito à diferença entre as opiniões apresentadas por cada grupo de sujeitos (tradutores e professores de língua estrangeira) em algumas das questões do questionário original. Dessa forma, o grupo decidiu selecionar cinco pares de questões, nas quais uma indicaria o oposto da outra (dinâmico x estático, explicado anteriormente).

Os cinco pares de questões são:

- Par I: questão 3 (dinâmica) e questão 24 (estática);
- Par II: questão 10 (dinâmica) e questão 4 (estática);
- Par III: questão 23 (dinâmica) e questão 11 (estática);
- Par IV: questão 14 (dinâmica) e questão 5 (estática);
- Par V: questão 27 (dinâmica) e questão 16 (estática).

Durante o experimento, os sujeitos da pesquisa receberam o *Translation Brief* (ANEXO C), com as instruções para a realização da tarefa de tradução. O tempo estipulado para realização da tarefa foi de duas horas e a situação criada como propósito da tradução foi a de que traduzissem, do inglês para o português, a notícia sobre a inclusão do *Monte Fuji* na

lista de patrimônio mundial da UNESCO, para um jornal de grande circulação na Paraíba, tendo em vista a fonte de onde foi retirado o texto (CNN, Jornal Americano). As fontes de consulta disponíveis para a realização da tarefa foram as seguintes: 1) internet, 2) dicionários impressos bilíngues e monolíngues.

O texto de partida, intitulado *Trekkers swarm Mount Fuji on first day of season* (ANEXO D) contém 279 palavras e foi traduzido pelos sujeitos utilizando o programa *Translog*, criado por Jakobsen²⁰ (1999 *apud* SZPAK, 2011), que apresenta dados como o tempo total de produção textual, tempo dedicado às fases de orientação, redação e revisão e o número de pausas realizadas durante a atividade tradutória. O *Translog* foi utilizado, neste trabalho, com a intenção de ter o arquivo traduzido por cada sujeito gravado, caso houvesse necessidade de consulta durante a análise dos dados, mas o foco da análise são os dados obtidos por meio dos questionários.

Após a tarefa de tradução, os sujeitos preencheram o questionário sobre problemas de tradução (ANEXO E), no qual deveriam constar os problemas encontrados durante a tradução do texto. Esse questionário consiste em i) atribuir grau de dificuldade do texto, em uma escala de um a dez; ii) pontuar quais foram as características gerais do texto que os fizeram atribuir o grau de dificuldade; iii) quais as prioridades ao traduzir o texto e; iv) citar cinco problemas (se) encontrados durante a atividade.

²⁰ JAKOBSEN, A.. *Logging target text production with Translog*. In: HANSEN, G.(ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen Studies in Language 24. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999.

O questionário sobre problemas de tradução permite observar se os sujeitos chegaram a soluções satisfatórias e, além disso, no caso do presente trabalho, analisar se a prioridade apontada por cada um condiz com os problemas identificados durante o processo de tradução.

A classificação dos tipos de problemas foi estipulada ao analisar as respostas dadas pelos sujeitos e foi dividida em i) problemas de retextualização; ii) problemas de compreensão; iii) problemas com tradução de nomes próprios (incluindo siglas); iv) problemas com tradução de terminologia específica; v) problemas relacionados à estrutura do texto de partida.

O intuito do questionário de problemas de tradução é avaliar os tipos de problemas verificados durante as traduções, já o questionário sobre conhecimentos de tradução tem o intuito de obter dados sobre os conceitos e crenças a respeito de competência tradutória, unidade de tradução, tipos de problema de tradução, estágios do processo de tradução, métodos e procedimentos de tradução, função da tarefa e tipo de destinatário.

Os questionários têm o propósito de fornecer dados sobre os conhecimentos e habilidades relacionados ao exercício da tradução. Os procedimentos de análise foram feitos a partir das respostas e problemas identificados nestes questionários. A partir dos dados obtidos, foi analisado se os alunos formandos do curso de Tradução têm a subcompetência sobre conhecimentos em tradução mais desenvolvida que os alunos formandos do curso de Letras.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Aqui será mostrado o resultado como um todo e em seguida, para uma análise mais precisa, os cinco pares de questões também serão adotados mostrando a diferença entre os

grupos de sujeitos analisados neste trabalho (grupo de formandos do curso de Tradução e grupo de formandos do curso de Letras).

4.1 QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTOS EM TRADUÇÃO

No que se refere aos questionários sobre conhecimentos em tradução, as opções *concordo plenamente* (CPL)/ *concordo parcialmente* (CPA) para as doze questões que indicam um conceito dinâmico da tradução apontam para um conceito mais dinâmico da tradução, assim como as opções *discordo totalmente* (DT)/ *discordo parcialmente* (DPA) para as quinze questões que indicam um conceito estático da tradução. Uma recorrência maior desse tipo de resposta às questões do questionário – CPL e CPA para as questões de conceito dinâmico e DT e DPA para as questões de conceito estático – apontam para uma subcompetência sobre conhecimento em tradução mais desenvolvida.

Primeiramente serão apresentados os dados relativos às respostas às 27 questões do questionário para, logo em seguida, realizar uma análise mais precisa, considerando os cinco pares de questões adotados pelo PACTE em sua pesquisa e especificados na seção *Metodologia*, na tentativa de traçar o perfil dos dois grupos de sujeitos analisados nesse trabalho (grupo de formandos do curso de Tradução e grupo de formandos do curso de Letras). A seguir, serão apresentados os resultados. Inicialmente, foi realizada uma análise sobre as respostas de cada sujeito. Observe o gráfico a seguir:

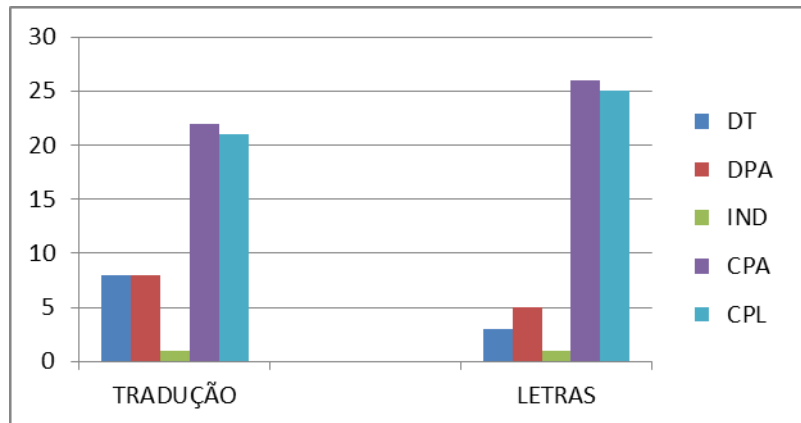


Gráfico 1 - Conceito dinâmico

O gráfico 1 mostra a quantidade de sujeitos que marcou as alternativas de cada questão. A partir dele, é possível observar que os sujeitos de Tradução tiveram uma tendência a *concordar plenamente* ou *parcialmente* com as questões de conceito dinâmico, o que era esperado. No que diz respeito aos sujeitos de Letras, observa-se a mesma tendência a *concordar plenamente* ou *parcialmente* com as questões que indicam conceito dinâmico, ressaltando um perfil semelhante aos dos sujeitos de Tradução, ao contrário do esperado. Um sujeito optou por *indiferente* e, além disso, a quantidade de opções *discordo totalmente* ou *parcialmente* nesse grupo é menor que o grupo de Tradução.

Comparando os dois grupos, pode-se concluir que houve mais casos de sujeitos de Letras que responderam *concordo plenamente* ou *parcialmente* para as questões de conceito dinâmico, indicando que o perfil é semelhante em relação ao desenvolvimento da subcompetência em questão.

O gráfico 2 mostra a quantidade de sujeitos que marcou as alternativas de cada questão, referente ao conceito estático:

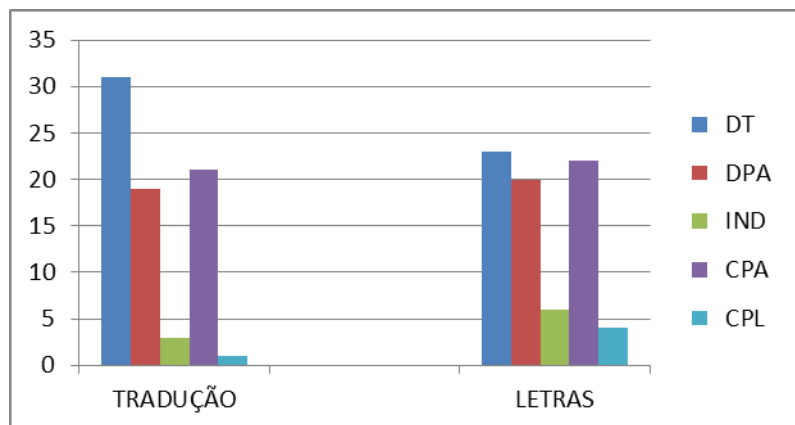


Gráfico 2 - Conceito estático

Observando o gráfico 2, é possível constatar que os sujeitos de Tradução tiveram uma tendência a *discordar totalmente* ou *parcialmente*. Os sujeitos de Letras tiveram a mesma tendência a marcar as alternativas *discordo totalmente* ou *parcialmente*, porém nota-se que o número de opções *concordo plenamente*, *parcialmente* ou *indiferente* do grupo de Letras é maior que o de Tradução. Ao comparar os dois grupos, pode-se afirmar que os sujeitos do grupo de Letras, de acordo com as respostas, tendem a demonstrar um conceito mais estático da tradução.

Numa análise geral sobre conceito dinâmico e conceito estático, o grupo de Tradução classificou quatro questões como indiferentes, enquanto que o grupo de Letras classificou seis. Todos os sujeitos marcaram a opção *discordo totalmente* ou *discordo parcialmente* na questão 14 (*Quando você está traduzindo um texto de uma área especializada, a terminologia não é o maior problema*), considerada como dinâmica. Um ponto considerado importante com relação ao fato de que a tradução deve ser fiel ao texto original é retratado na questão 4 (*O objetivo de toda tradução é produzir um texto o mais próximo possível do original em relação à*

forma/estrutura), considerada como estática foi relatada por um sujeito de Tradução e dois de Letras com a opção *concordo parcialmente*. Três questões dinâmicas (3, 14 e 17)²¹, e três questões estáticas (5, 22 e 24)²² foram avaliadas da mesma maneira por ambos os grupos.

Partindo para a análise dos cinco pares de questões que também foram analisados pelo PACTE (2008), sendo:

- par I: questão 3 (dinâmica) *O cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto* e questão 24 (estática) *Ao traduzir um texto, você não deve ser influenciado pelo público-alvo.*

- par II: questão 10 (dinâmica) *Um texto deve ser traduzido de diferentes formas dependendo de quem será o público-alvo* e questão 4 (estática) *O objetivo de toda tradução é produzir um texto o mais próximo possível do original em relação à forma/estrutura.*

- par III: questão 23 (dinâmica) *Se você começar uma tradução seguindo determinados critérios (por exemplo, respeitar o formato original do texto, adaptar o texto ao leitor da cultura de chegada), eles devem ser mantidos ao longo do texto* e questão 11 (estática) *Todos os textos traduzidos devem manter a mesma quantidade de parágrafos e divisões no texto de chegada em relação ao texto de partida.*

²¹ A questão 3 foi avaliada pelos grupos com as mesmas opções: 6 opções *concordo parcialmente* e 4 *discordo parcialmente*. A questão 14, com 6 *discordo totalmente* e 4 *discordo parcialmente*. A questão 17, com 6 *concordo parcialmente* e 4 *concordo plenamente*.

²² A questão 5 foi avaliada pelos grupos com 2 *concordo parcialmente*, 6 *discordo parcialmente* e 2 *discordo totalmente*. A questão 22, com 6 *concordo parcialmente*, 2 *discordo parcialmente* e 2 *discordo totalmente*. A questão 24, todos optaram por *discordo totalmente*.

- par IV: questão 14 (dinâmica) *Quando você está traduzindo um texto de uma área especializada, a terminologia não é o maior problema* e questão 5 (estática) *A maioria dos problemas de tradução pode ser resolvida com a ajuda de um bom dicionário.*
- par V: questão 27 (dinâmica) *Se você encontra uma palavra no texto que você não entende, você deve tentar descobri-la através do contexto* e questão 16 (estática) *Assim que você encontra uma palavra ou expressão da qual não conheça o significado, você deve consultar um dicionário bilíngue imediatamente.*

Observe o gráfico 3:

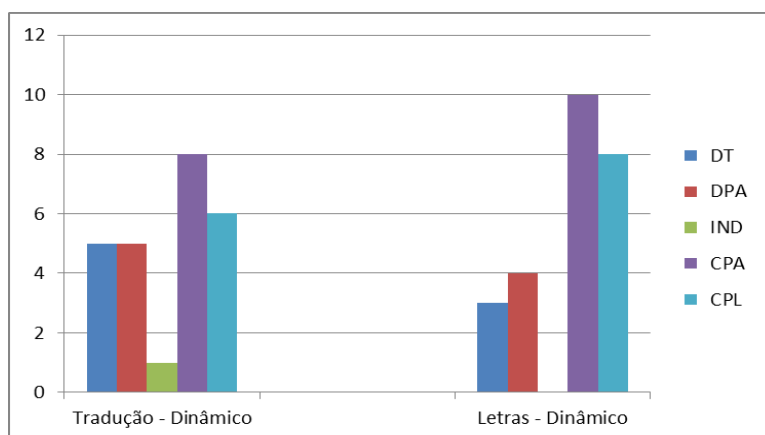


Gráfico 3 - Conceito dinâmico em relação aos cinco pares de questões

O gráfico 3 refere-se às opções marcadas nas questões de conceito dinâmico dos cinco pares de questões analisados. Comparando com o gráfico 1, a tendência do grupo de Tradução e de Letras em marcar as opções *concordo plenamente* ou *parcialmente* é a mesma mas, novamente, o grupo de Letras demonstra conceito dinâmico mais desenvolvido e o número de sujeitos que *discordaram totalmente* ou *parcialmente* foi maior para o grupo de Tradução, havendo também questões consideradas como indiferente.

Já o gráfico 4, abaixo, está ligado às questões de conceito estático relacionados aos cinco pares de questões analisados:

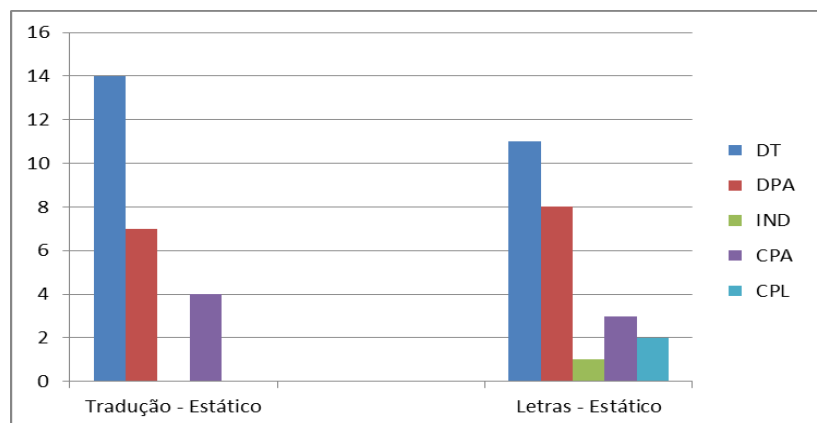


Gráfico 4 - Conceito estático em relação aos cinco pares de questões

De acordo com o gráfico 4, também observa-se a mesma tendência do gráfico 2: os sujeitos de Tradução e Letras tendem a *discordar totalmente* ou *parcialmente*, mas nesse, é possível constatar que houve mais opções *concordo plenamente* e *parcialmente* no grupo de Letras que no grupo de Tradução, podendo afirmar, ainda, que o grupo de Tradução não *concordou plenamente* com nenhuma questão estática, dentro do grupo dos cinco pares de questões.

Para concluir, analisando os quatro gráficos apresentados anteriormente (dois sobre e dois sobre conceito estático) foi possível verificar que tanto na análise geral das 27 questões quanto na análise dos cinco pares de questões, os alunos de Letras tiveram uma tendência a optar por *concordo plenamente* ou *parcialmente* em mais questões de conceito dinâmico que os alunos de Tradução. Já no que diz respeito ao conceito estático, os alunos de Tradução tiveram uma tendência a *discordar totalmente* ou *parcialmente* mais que os alunos de Letras.

Ainda assim, vê-se que não houve diferença discrepante entre os grupos, visto que ambos marcaram as alternativas tanto para conceito dinâmico quanto para conceito estático dentro do esperado, porém o que não se esperava era que o grupo de Letras fosse demonstrar mais conceito dinâmico que o de Tradução.

Comparando o experimento do questionário sobre conhecimentos em tradução com o estudo realizado pelo PACTE, os resultados foram diferentes. Segundo estudos do PACTE (2008), tanto professores de línguas estrangeiras quanto tradutores conseguem fazer mediação entre duas culturas, porém o primeiro adota um conceito linguístico e literal da tradução, enquanto que o segundo segue um conceito mais comunicativo e funcional, ou seja, o tradutor revela maior competência tradutória durante o exercício da tradução. No entanto, ao analisar os sujeitos dessa pesquisa, essa tendência não foi observada, indicando que tradutores em formação e formandos de Letras tendem a apresentar perfis semelhantes no que diz respeito aos conhecimentos sobre tradução.

4.2 QUESTIONÁRIO SOBRE PROBLEMAS DE TRADUÇÃO

Em se tratando dos questionários sobre problemas de tradução, a avaliação, primeiramente, foi realizada individualmente. Esperava-se observar quais seriam os tipos de problemas identificados pelos sujeitos do curso de Tradução e sujeitos do curso de Letras e verificar se chegaram a soluções satisfatórias com relação a suas prioridades ao traduzir. Nesse questionário, havia uma escala de um a dez, na qual os sujeitos deveriam escolher o número que correspondesse ao grau de dificuldade do texto.

Os tipos de problemas, como dito na seção *Metodologia*, foram classificados em problemas de retextualização, problemas de compreensão, problemas com tradução de nomes próprios (incluindo siglas), problemas de terminologia específica e problemas de estrutura do texto de partida. Para analisar os sujeitos do curso de Tradução e do curso de Letras, a tabela abaixo mostra a quantidade dos tipos de problemas identificados pelos sujeitos da pesquisa:

TIPOS DE PROBLEMAS	QUANTIDADE DE PROBLEMAS IDENTIFICADOS PELOS SUJEITOS DE TRADUÇÃO	QUANTIDADE DE PROBLEMAS IDENTIFICADOS PELOS SUJEITOS DE LETRAS
Retextualização	7	9
Compreensão	4	3
Nomes próprios (incluindo siglas)	4	4
Terminologia específica	6	5
Estrutura do texto de partida	1	1
TOTAL	22	22

Tabela 1 - Tipos de problemas identificados 1

A partir da tabela acima, é possível ver que no que se refere aos tipos de problemas identificados, o grupo de sujeitos de Tradução e o grupo de sujeitos de Letras identificaram 22 problemas no total. É possível observar também que a variedade de problemas identificados pelos dois grupos de sujeito foi semelhante.

Como problemas de retextualização, dão-se os exemplos citados pelos sujeitos como *As early as 3 am*, o título da notícia *Trekkers swarm Mount Fuji on first day of season*. Um problema interessante relatado por um sujeito do grupo de Tradução foi o de traduzir a data da notícia e referências ao dia em que começou a temporada de escaladas, visto que foi publicada no site da CNN no dia 04 de julho e que o sujeito estava traduzindo no dia 07 de agosto, ele considerou que, como o texto seria publicado em um outro jornal, as datas precisaram ser atualizadas. Então datou a notícia como o dia em que estava traduzindo e como no texto havia o marcador temporal *This Monday*, ele foi até o calendário e viu qual foi a segunda-feira anterior ao dia 04 de julho e assim, traduziu esse marcador temporal por *No dia 1º de julho*. Todos os outros não levaram em consideração o dia que a notícia foi publicada nem o dia em que estavam traduzindo e optaram por traduzir literalmente *Nesta/Esta segunda* e um sujeito de Letras traduziu para *Neste domingo*.

O sintagma *The beginning of the summer climbing season* também foi considerado como problema de retextualização. Os sujeitos apresentaram as seguintes traduções:

Sujeito 1: Início da temporada de escalada de verão;

Sujeito 2: Início da temporada de escalada de verão;

Sujeito 3: Início da temporada de escalada de verão;

Sujeito 4: Início da temporada de escalada;

Sujeito 5: Início da temporada de verão do alpinismo;

Sujeito 6: Começo da temporada de escalada de verão;

Sujeito 7: Início da temporada de verão de alpinismo;

Sujeito 8: Início da estação de escalada de verão;

Sujeito 9: Começo da temporada de escalada e;

Sujeito 10: Nessa época do verão.

Com relação ao título do texto, utilizou-se o *Translog* para observar quais foram as escolhas tradutórias de cada sujeito, sendo que o sujeito 9 de Letras não o traduziu. É possível perceber que foram nove escolhas tradutórias diferentes para a tradução do título. As opções foram:

Sujeito 1: Visitantes invadem o Monte Fuji no primeiro dia da temporada;

Sujeito 2: Multidões de aventureiros no Monte Fuji no primeiro dia da temporada;

Sujeito 3: Monte Fuji fervilha de gente no primeiro dia da temporada;

Sujeito 4: Viajantes lotam Monte Fuji no primeiro dia da estação;

Sujeito 5: Multidão de caminhantes para o primeiro dia da estação na Montanha Fuji;

Sujeito 6: Alpinistas lotam o Monte Fuji no primeiro dia da temporada;

Sujeito 7: Turistas lotam Monte Fuji no dia um da temporada de escalada;

Sujeito 8: Caminhantes impestam Monte Fuji no primeiro dia da temporada;

Sujeito 10: Monte Fuji é atração turística no início da estação.

Japan Travel Bureau Corp, *East Japan Railway* (agência de viagens e de agência ferroviária, respectivamente) foram classificados como problemas de nome (incluindo siglas). A maioria dos sujeitos optou por não traduzir *Japan Travel Bureau Corp* e acrescentar uma explicação que era uma agência de viagens, enquanto um sujeito de Letras optou por traduzir por *secretaria de turismo*.

Exemplificando os problemas de terminologia específica, termos como *trekkers*, *hikers* e *climbers* foram os mais citados. Com relação à palavra *trekkers*, houve várias traduções diferentes como *alpinistas*, *visitantes*, *aventureiros*, *turistas*, *caminhantes*, *viajantes*, mostrando assim que o tradutor pode optar por várias traduções, mas escolherá a que melhor lhe convém e que acreditar ser adequada pelo contexto. Praticamente quase todos os sujeitos obtiveram escolhas diferentes.

Apenas 3 sujeitos de Tradução e 2 de Letras traduziram de maneira diferente, no mesmo texto, as palavras *trekkers*, *hikers* e *climbers*, ou seja, demonstraram conhecimento sobre essa diferença terminológica.

Outro problema citado como *terminologia específica* foi a expressão *cone-shaped*, pois sua tradução para cônica poderia não ser bem conhecida pelo público-alvo. Para a tradução desse problema, houve diversas escolhas, incluindo uma omissão, dentre elas: *montanha cônica*, *montanha com forma de cone*, *montanha em forma de cone*, *montanha em formato de cone*, *cônico monte e topo da montanha*.

No que se refere aos problemas de estrutura do texto de partida, foi identificado apenas por um sujeito de cada grupo. Um exemplo se refere à linguagem truncada, pois considera que o texto possui frases muito concisas e desconectadas.

Com relação ao número de problemas identificados, cada grupo deveria ter selecionado 25 ao todo. Dos 22 problemas identificados, o grupo de Tradução ficou satisfeito com 18 soluções encontradas enquanto que o grupo de Letras ficou satisfeito com 17 soluções apontadas.

Quanto aos projetos de tradução, ou seja, as respostas dadas às três primeiras perguntas (i) atribuir grau de dificuldade do texto, em uma escala de um a dez; ii) pontuar quais foram as características gerais do texto que os fizeram atribuir o grau de dificuldade; iii) quais as prioridades ao traduzir o texto) foi analisado se estavam consistentes com os problemas apontados e com a satisfação das soluções.

O sujeito 1 atribuiu nota seis ao grau de dificuldade e teve a intenção de tornar a tradução fluente e informativa para o público-alvo, logo, é possível concluir que o seu projeto de tradução está condizente analisando os problemas citados por ele e as soluções encontradas. Um problema interessante citado por esse sujeito foi *It was reported that*, porque não entendeu qual o sentido dessa construção, optou por não traduzir o texto mas, dessa vez, não ficou satisfeito e relata que se tivesse mais tempo, teria pesquisado melhor. Logo, demonstra estar ciente de sua escolha tradutória. Esse exemplo demonstra que talvez faltaram habilidades relacionadas às subcompetências instrumental e estratégica, mas o sujeito demonstrou conhecimentos sobre tradução ao identificar um problema de compreensão e sua incapacidade em solucioná-lo. Os problemas por ele identificados apresentam indícios de conhecimentos em tradução (considerando público-alvo, propósito da tradução, identificação de diferentes tipos de problema - não só linguísticos) e também estão de acordo com o grau de dificuldade e as características apontadas como problemáticas pelo sujeito inicialmente.

O sujeito 2 atribuiu nota quatro ao grau de dificuldade, pois considerou que o texto a ser traduzido foi escrito de forma fluente, facilitando a compreensão. Relata que os únicos problemas eram palavras desconhecidas que não sabia como traduzir. Como prioridade, levou em consideração escrever um texto sem palavras e construções estranhas no português. Com

relação aos cinco problemas que deveriam ser encontrados, apenas quatro foram enumerados e analisando-os, pode-se constatar que não estão condizentes com seu projeto de tradução. Ele aponta como problema o nome de empresas japonesas *Japan Travel Bureau/ East Japan Railway*, pois pensou que eram nomes de empresas governamentais que, em geral, têm nomes traduzidos, mas optou por deixá-las em inglês, ficando satisfeito com a solução encontrada, logo a solução está inconsistente com o projeto de tradução. O sujeito supõe que deve traduzir, não traduz e ainda assim, fica satisfeito. Por outro lado, esse foi o único sujeito que acrescentou seu nome como tradutor do texto, logo após o título, e isso demonstra certo nível de subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

O sujeito 3 teve como características gerais de atribuição do grau de dificuldade do texto o desconhecimento de palavras, mas considera que, no geral, o texto possui estrutura simples e frases curtas. A nota dada foi quatro. Sua prioridade ao traduzir o texto foi, também, adequar o texto traduzido ao público-alvo e analisando os cinco problemas apontados por ele, verifica-se que seu projeto de tradução condiz com os problemas.

O sujeito 4 atribuiu nota três à dificuldade do texto, pois o considera simples, mesmo tendo dúvidas sobre como reproduzir no português o que entendeu durante a leitura. Sua prioridade foi manter o sentido geral do texto, pensando também no nível de registro da língua que seria usado na situação da publicação em um jornal de grande circulação e é possível concluir que seu projeto está condizente com os problemas apontados.

O sujeito 5 atribuiu nota quatro ao grau de dificuldade do texto, apontando como características gerais para essa atribuição algumas orações de difícil compreensão. Classificou como prioridade a ideia central do texto e traduzir a informatividade contida nele. Esse sujeito

enumerou apenas três problemas encontrados, porém seu projeto de tradução está consistente com os problemas enumerados.

O sujeito 6 atribuiu nota quatro ao grau de dificuldade do texto, pois havia especificidades sobre o local, como nomes de lugares e agências de turismo, possivelmente desconhecidas pelo público-alvo. Sua prioridade foi pensar quem ia ler e também o contexto no qual ia ser publicado. Dos cinco problemas que deveriam ser identificados, apenas dois foram relatados, mas apesar disso, seu projeto também está consistente com os problemas enumerados e sua tradução.

O sujeito 7 atribuiu nota quatro como grau de dificuldade, pois no texto há termos referentes ao Japão que necessitavam de pesquisa para compreensão e adaptação para o público-alvo. Como prioridade, considerou tornar a linguagem fluida e acessível aos leitores. Um dos problemas citados por esse sujeito foi o título da notícia, pois o original não produzia efeito semelhante na *Língua 2* (conforme relatado pelo sujeito), o que pode ser identificado como conceito estático da tradução, e outro foi *linguagem truncada*, com muitas frases concisas e desconectadas, na qual buscou manter a coesão e coerência. Em alguns casos, relata que interligou frases e inverteu ordem das palavras, ficando satisfeito com a solução. A partir desse exemplo, já é possível observar indícios de um conceito mais dinâmico da tradução.

O sujeito 8 considerou que por não ser um texto técnico de área específica, não havia muito vocabulário difícil de ser traduzido, inclusive na busca por equivalente em dicionários, o que pode ser um indício de conceito estático, visto que esse sujeito, aparentemente, tem a ideia de que o que torna um texto difícil ou não de traduzir é o vocabulário. Pela imparcialidade característica do gênero textual, não parecia existir necessidade de fazer muitas

interpretações culturais de sentido. Dessa forma, atribuiu nota três ao grau de dificuldade. Sua prioridade ao traduzir foi a escolha de léxico e estruturas coerentes que fizessem sentido em português, mas que “fossem fieis ao texto original”. Teve em mente que deveria passar as informações tais quais foram ditas no original, o que também é um indício de conceito estático (traduzir um texto preso à estrutura do original). Conclui-se que esse sujeito cita cinco problemas condizentes com o que considerou como prioridade, mas em alguns momentos fala sobre traduzir literalmente e ser fiel ao texto original, apontando para um conceito estático de tradução.

O sujeito 9 atribuiu sete ao grau de dificuldade, pois sentiu falta de algumas vírgulas no texto original que fizeram com que visse duas possibilidades distintas para a tradução. Menções a órgãos locais necessitaram de pesquisas. Sua prioridade foi manter uma linguagem clara. Os problemas encontrados pelo sujeito 9 condizem com sua prioridade ao traduzir o texto, mas também apresenta indícios de um conceito mais estático da tradução quando fala que pretende *transmitir as ideias presentes no texto original*.

Por último, o sujeito 10 atribuiu nota nove ao grau de dificuldade do texto, porém nas características gerais que o levou a atribuí-lo, fala que o texto não possui nenhuma palavra propriamente técnica de uma área e que talvez algumas palavras não fossem conhecidas, sendo possível discernir seu significado pelo contexto. Sua prioridade foi que o texto ficasse claro para o público-alvo e indica uma subcompetência relativamente desenvolvida

Analisando os dois grupos, tipos de problemas apontados e se a solução foi satisfatória, a mediana do grau de dificuldade do texto atribuído pelos cinco sujeitos de Tradução foi 4,2, ou seja, numa escala entre *muito fácil* e *muito difícil*, o texto foi considerado

razoável e a mediana do grau de dificuldade do texto atribuído pelos cinco sujeitos de Letras foi 5,4. Dessa forma é possível analisar que o grau de dificuldade do texto não foi considerado nem muito fácil nem muito difícil, ficando no meio dessa escala.

Com essa análise, foi possível concluir que os grupos identificaram a mesma quantidade de tipos de problemas, assim como seus resultados nos questionários sobre conhecimentos em tradução foram semelhantes. Ou seja, ambos demonstram o mesmo nível de subcompetência sobre conhecimentos em tradução, visto que a maioria dos problemas citados estava interligada.

Porém, ao observar, por exemplo, a metalinguagem de cada um ao responder o questionário, constata-se que a maioria dos sujeitos do grupo de Tradução apresenta uma terminologia específica da área, como dizer que tentou adequar o texto ao *público-alvo*, enquanto que o grupo de Letras utiliza além dessa, expressões como *pensar no público que ia ler, tornar a linguagem fluida e acessível aos leitores* e ainda há aqueles (dois sujeitos de Letras) que afirmam *manter fidelidade ao texto original e repassar as informações do texto tais quais foram ditas no original e transmitir as ideias presentes no texto original*.

Esperava-se que os alunos do curso de Tradução demonstrassem um conceito mais dinâmico da tradução do que os alunos do curso de Letras, assim como a pesquisa do PACTE demonstrou com o experimento realizado entre tradutores e professores de língua estrangeira, já que os alunos de Tradução cursam vinte e uma disciplinas específicas de tradução durante o curso, enquanto os alunos do curso de Letras cursam apenas uma disciplina dessa área *Introdução aos Estudos da Tradução* durante todo o curso. Porém, convém lembrar que a

pesquisa do PACTE foi realizada com 35 tradutores e 24 professores de espanhol, enquanto que o experimento desse trabalho foi realizado com apenas 5 sujeitos de cada perfil. PACTE (2011) relata após sua análise de dados que em certo momento professores de língua estrangeira também apresentam conhecimento dinâmico assim como tradutores e isso se deve ao fato de que ambos são específicos da área do uso de linguagens e lidam com outro idioma.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo comparar a subcompetência sobre conhecimentos em tradução dos alunos formandos do curso de Tradução e dos alunos formandos do curso de Letras, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Buscou-se analisar a subcompetência sobre conhecimentos em tradução entre os alunos do curso de Tradução, partindo da hipótese que tal subcompetência tivesse sido pelo menos parcialmente adquirida/desenvolvida durante os sete períodos do curso, nos quais os alunos cursaram diferentes disciplinas práticas e teóricas relacionadas aos Estudos da Tradução. Em relação aos alunos de Letras, partiu-se da hipótese de que apresentassem as subcompetências bilíngue e extralinguística, mas não a subcompetência sobre conhecimentos em tradução, que é específica do tradutor e que fosse menos desenvolvida que nos alunos do curso de Tradução.

O que se esperava mostrar aqui não era certamente a diferença entre os alunos do curso de Tradução e os alunos do curso de Letras, mas sim avaliar o efeito da instrução formal

para a construção de um profissional da área de tradução a partir da comparação de dois perfis de formandos de áreas afins, que trabalham com línguas estrangeiras.

Respondendo às questões de pesquisa e hipóteses de trabalho, pode-se concluir que a identificação de problemas de tradução deu-se quase da mesma forma para alunos do curso de Letras e alunos do curso de Tradução, exceto nos casos em que os projetos de tradução não estavam condizentes com os problemas apontados e quando os sujeitos de Letras falaram em fidelidade ao texto original. Foi possível constatar que, no que diz respeito ao questionário sobre conhecimentos em tradução, os alunos de Letras demonstraram mais conceito dinâmico, porém nas perguntas que indicam conceito estático, tenderam a concordar mais que os alunos de Tradução. Já os alunos de Tradução, apesar de terem demonstrado menos conceito dinâmico, escolheram opções dentro do que se espera, visto que escolheram opções como *concordo plenamente* ou *parcialmente* nessas questões e nas referentes ao conceito estático, também estavam dentro do esperado, pois discordaram de mais questões que os alunos de Letras. O que não se esperava era que os alunos de Letras demonstrassem mais conceito dinâmico que o grupo de Tradução, Dessa forma, analisando tanto as questões dinâmicas quanto as questões estáticas, vê-se que não há diferença discrepante entre os grupos e que o conceito de tradução e subconceitos a ele associados é praticamente o mesmo para ambos.

Esperava-se que os alunos do curso de Tradução demonstrassem um conceito mais dinâmico da tradução, assim como a pesquisa do PACTE demonstrou com o experimento realizado entre tradutores e professores de língua estrangeira. No que se refere à identificação de problemas analisados no presente trabalho, também foi possível constatar que a quantidade de tipos problemas identificados foi praticamente a mesma. Em alguns exemplos, alunos de

Letras demonstraram conhecimento estático ao falar que ao traduzir o texto, tentaram ser fiéis ao original, mas no geral, a hipótese de que os alunos de Tradução identificassem mais tipos de problemas que os do curso de Letras também não foi confirmada.

Foi possível constatar também que os alunos de ambos os cursos se encontram praticamente no mesmo nível no que se refere ao desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução, talvez por não apresentarem experiência profissional em tradução, como os sujeitos analisados pelo PACTE.

Apesar das hipóteses deste trabalho não terem sido confirmadas, o presente trabalho contribui para a área dos Estudos da Tradução, na medida em que pôde contribuir com os estudos sobre competência tradutória e servir como fonte para outras pesquisas na área; traçou um perfil dos formandos em Letras e Tradução da UFPB e apontou tendências em relação ao grau de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução. Por outro lado, ressalta-se que a pesquisa foi realizada com a segunda turma de formandos do curso de Bacharelado em Tradução (lembrando que a primeira turma apenas uma aluna se formou) e que os resultados obtidos nesse trabalho não são conclusivos, pois podem depender do comportamento idiossincrático de cada sujeito. Isso indica que novos experimentos devem ser realizados, utilizando a mesma metodologia deste trabalho, com um maior número de sujeitos. Inclusive, pode ser realizado um estudo longitudinal, que acompanhe os alunos ao longo do curso (fazendo coletas anuais ou semestrais com os mesmos sujeitos), trazendo, assim, dados mais concretos sobre o desenvolvimento das subcompetências em seu decorrer. Assim será possível avaliar o efeito da instrução formal para a construção do profissional da área de tradução e chegar a uma conclusão mais definitiva.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAGANO, A; MAGALHÃES, C; ALVES, F. (Org.). *Competência em tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 303 p.

ALBIR, A. (Dir.) *Enseñar a traducir*. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 1999.

ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A; MAGALHÃES, C; ALVES, F. (Org.). *Competência em tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

FONSECA, N. *Importância da metarreflexão e da prática deliberada na formação da competência tradutória*. 2011. Disponível em: <www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Norma_Fonseca.PDF> Acesso em 09 de maio de 2013.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. 2003. 241 f. Tese de Doutorado – UFMG, Belo Horizonte.

GONÇALVES, J. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: PAGANO, A; MAGALHÃES, C; ALVES, F. (Org.). *Competência em tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. P. 59-90.

LIPARINI, T. *O efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo cognitivo de tradutores profissionais*. 2010, 241 f. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LIPARINI, T. *Abordagem processual nos estudos da tradução*. Anais do SILEL. V.2, N.2, 2011. Uberlândia: EDUFU, 2011.

OLIVEIRA, M. *A aquisição da competência tradutória ou diplomados x descolados*. Revista Brasileira de Tradutores. 2009. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/rtcom/article/view/1013>> Acesso em 06 de maio de 2013.

PACTE. *Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems in a Research Project*. In: Beeby, A.; Ensinger, D.; Presas, M. (eds.) *Investigating Translation* Amsterdam: John Benjamins, p. 99 – 106, 2000.

_____. *La competencia traductora y su adquisición*. Quaderns. Revista de Traducció 6. 2001.

_____. *Grupo PACTE: una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora*. Alcina Caudet, Amparo; Gamero Pérez, Silvia (eds.). *La traducción y la terminología en la sociedad de la información*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I. 2002a.

_____. *Exploratory tests in a study of translation competence*. Conference Interpretation and Translation 4 (2). 2002b.

_____. *Building a translation competence model*. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003.

_____. *Investigating Translation Competence: conceptual and methodological issues*. META, vol. 50, n. 2. 2005.

_____. *Translator and Interpreter Training: issues, methods and debates*. 2008.

_____. *Results of the validation of the pacte translation competence model: translation project and dynamics translation index*. In: O'Brien, Sharon (Ed.) IATIS Yearbook, Londres, 2010.

PYM, A. *Redefinindo competência tradutória em uma era eletrônica. Em defesa de uma abordagem minimalista*. Cadernos de Tradução, v.1, nº 21. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p9/7579>>
Acesso em 07 de maio de 2013.

SHREVE, M. *The deliberate practice: translation and expertise*. *Journal of Translation Studies*. 9 - 1. 2006

SZPAK, K. *Construção da competência tradutória: avaliando a capacidade estratégica do tradutor em formação*. In: VII Congresso Internacional da Abralín, 2011, Curitiba. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín, Curitiba: 2011.

ANEXOS

ANEXO A

APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 7ª Reunião realizada no dia 22/07/2013, o projeto de pesquisa intitulado: “A SUBCOMPETÊNCIA SOBRE CONHECIMENTOS EM TRADUÇÃO EM FORMANDOS DO CURSO DE TRADUÇÃO E DE LETRAS, DA UFPB” da Pesquisadora Tânia Liparini Campos. Prot. nº 0377/13. CAAE: 18300813.2.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Dr^a Eliane Marques D. Sousa
Coordenadora CEP/CCS/UFPB
Mat. SIAPE: 0332618

ANEXO B

QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTOS EM TRADUÇÃO

INSTRUÇÕES: Escolha **somente uma** das alternativas de cada questão.

1. À medida que você lê o texto que irá traduzir, você já pensa em como traduzi-lo.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

2. Como as palavras nem sempre possuem as mesmas nuances de significado em diferentes idiomas, algo sempre é perdido ao traduzir.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

3. O cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

4. O objetivo de toda tradução é produzir um texto o mais próximo possível do original em relação à forma/estrutura.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

5. A maioria dos problemas de tradução pode ser resolvida com a ajuda de um bom dicionário.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

6. O mais importante ao traduzir é pensar no público-alvo.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

7. Para ser capaz de compreender um texto, você deve descobrir o que cada palavra significa.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

8. Se o texto original é muito diferente do mesmo tipo de texto na língua de chegada (ex. manuais de instrução, contratos, etc.), você deve adaptar o texto traduzido às características/exigências da cultura de chegada.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

9. Se você não sabe o significado de todas as palavras contidas no texto a ser traduzido, consultar um dicionário bilíngue é a melhor solução/opção.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

10. Um texto deve ser traduzido de diferentes formas dependendo de quem será o público-alvo.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

11. Todos os textos traduzidos devem manter a mesma quantidade de parágrafos e divisões no texto de chegada em relação ao texto de partida.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

12. A principal dificuldade ao traduzir um texto é encontrar expressões típicas para o texto de chegada.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

13. Para fazer uma boa tradução, você deve se concentrar no vocabulário e na sintaxe do texto original e reproduzi-los no texto de chegada.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

14. Quando você está traduzindo um texto de uma área especializada, a terminologia não é o maior problema.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

15. A melhor forma de traduzir um texto é traduzir palavra-por-palavra, exceto em caso de provérbios, ditados populares e metáforas.

Discordo	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo
----------	----------	-------------	----------	----------

Totalmente	Parcialmente		Parcialmente	Plenamente

16. Assim que você encontra uma palavra ou expressão da qual não conheça o significado, você deve consultar um dicionário bilíngue imediatamente.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

17. Ao traduzir um romance, um dos maiores problemas para resolver são as referências culturais – regionalismos.(ex. instituições, pratos típicos, tradições/hábitos).

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

18. Quando você traduz um texto, você traduz primeiro uma frase, depois a próxima, e assim por diante até chegar ao final do texto.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

19. Ao traduzir um texto, você deve estar ciente das normas e convenções da língua do texto de chegada.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

20. Para ser capaz de traduzir bem, saber duas línguas não é o suficiente.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

--	--	--	--	--

21. O mais importante ao traduzir um texto é garantir que os leitores da língua de chegada reagirão da mesma forma ao texto traduzido que os leitores da língua de partida em relação ao texto original.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

22. Ao encontrar algum termo relacionado à cultura no texto (p. e. um prato típico), você deve procurar por um termo equivalente na cultura de chegada.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

23. Se você começar uma tradução seguindo determinados critérios (por exemplo, respeitar o formato original do texto, adaptar o texto ao leitor da cultura de chegada), eles devem ser mantidos ao longo do texto.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

24. Ao traduzir um texto, você não deve ser influenciado pelo público-alvo.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

25. A melhor forma de traduzir um texto é frase por frase (linha por linha).

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

26. Não importa o tipo de texto que você esteja traduzindo, os problemas que você encontra enquanto traduz são os mesmos.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

27. Se você encontra uma palavra no texto que você não entende, você deve tentar descobri-la através do contexto.

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente

ANEXO C

TRANSLATION BRIEF

Traduza, utilizando o programa Translog, um texto em língua inglesa retirado do site de notícias CNN. O texto deverá ser traduzido para o português (PT-BR), para ser publicado em um jornal de grande circulação na Paraíba. O limite de tempo para a realização da tarefa de tradução é de duas horas e você poderá utilizar todas as fontes de consulta disponíveis (internet, dicionários impressos, entre outros). Para iniciar a atividade de tradução, clique em “GO”. Ao finalizar a tradução, favor avisar à pesquisadora responsável imediatamente. **POR FAVOR, NÃO FECHÉ O PROGRAMA!**

ANEXO D

Texto de Partida

(CNN) --Trekking swarm Mount Fuji on first day of season

Fonte: <http://www.cnn.com/2013/07/04/travel/fuji-climbing-season>

By **Evie Liu**, for CNN

July 4, 2013 -- Updated 1311 GMT (2111 HKT)

The inclusion of Mount Fuji in the UNESCO World Heritage list recently has spurred a huge reaction among international travelers and agencies.

This Monday, as normal, hundreds of hikers flocked to Mt Fuji for the beginning of the summer climbing season.

Climbers started to ascend the 3,776-meter peak as early as 3 a.m. to watch the sunrise from the summit. They lit torches and walked in long winding queues along the path that leads up the mountain.

So numerous were the climbers in their colorful outfits it looked a little like a busy morning in a Tokyo subway station.

Worshiped for centuries

The cone-shaped mountain has been worshiped in Japan for centuries. It is considered the symbol of this island country home to a reported 118 volcanoes.

While Mt Fuji was already popular among tourists, the UNESCO World Heritage status will spark a new wave of interest, say local officials.

According to The Japan Times, Japan Travel Bureau Corp. announced Monday a series of day trips for foreigners, accompanied by English-speaking tour guides.

East Japan Railway Co. also offered a 50% discount on tickets for people who use the Chuo Line to visit the mountain.

Risk of erosion

Environmentalists warn the extra tourists pose potential environmental problems, such as erosion or littering.

It was reported that Yamanashi and Shizuoka prefectures, where Mt Fuji is located, will collect entrance fees to the site on a trial basis this summer to help pay for its preservation.

Mt. Fuji attracts around 300,000 trekkers each year.

ANEXO E

QUESTIONÁRIO SOBRE PROBLEMAS DE TRADUÇÃO

1. Qual grau de dificuldade você atribui à tradução?

Numa escala entre “muito fácil” e “muito difícil”, marque um x em um dos quadrados abaixo para mostrar quão difícil você achou a tradução desse texto.

Traduzir esse texto foi muito fácil

Traduzir esse texto foi muito difícil

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

2. Quais são as características gerais do texto que o levaram a atribuir esse grau de dificuldade ao texto?

3. Quais foram suas prioridades ao traduzir o texto?

4. Quais foram os principais problemas encontrados durante a tradução do texto? Enumere 5 problemas e responda as seguintes questões sobre cada um deles:

<p>PROBLEMA 1:</p>	<p>Por que foi considerado um problema?</p> <p>Quais foram suas prioridades ao resolvê-lo?</p> <p>Explique, da maneira mais clara possível, o que você fez para solucionar este problema.</p> <p>Você ficou satisfeito com a solução?</p> <p>() SIM () NÃO</p>
--------------------	---

<p>PROBLEMA 2:</p>	<p>Por que foi considerado um problema?</p> <p>Quais foram suas prioridades ao resolvê-lo?</p> <p>Explique, da maneira mais clara possível, o que você fez para solucionar este problema.</p> <p>Você ficou satisfeito com a solução?</p> <p>() SIM () NÃO</p>
--------------------	---

<p>PROBLEMA 3:</p>	<p>Por que foi considerado um problema?</p> <p>Quais foram suas prioridades ao resolvê-lo?</p> <p>Explique, da maneira mais clara possível, o que você fez para solucionar este problema.</p> <p>Você ficou satisfeito com a solução?</p> <p>() SIM () NÃO</p>
--------------------	---

<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">PROBLEMA 4:</div>	<p>Por que foi considerado um problema?</p> <p>Quais foram suas prioridades ao resolvê-lo?</p> <p>Explique, da maneira mais clara possível, o que você fez para solucionar este problema.</p> <p>Você ficou satisfeito com a solução?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) SIM (<input type="checkbox"/>) NÃO</p>
--	---

<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">PROBLEMA 5:</div>	<p>Por que foi considerado um problema?</p> <p>Quais foram suas prioridades ao resolvê-lo?</p> <p>Explique, da maneira mais clara possível, o que você fez para solucionar este problema.</p> <p>Você ficou satisfeito com a solução?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) SIM (<input type="checkbox"/>) NÃO</p>
--	---

APÊNDICES

APÊNDICE A

ESQUEMA PARA COLETA DE DADOS

1. Explicação sobre a pesquisa e assinatura do termo de consentimento;
2. Os sujeitos serão orientados a responder primeiro o questionário sobre conhecimentos em tradução;

3. Após responderem o questionário sobre conhecimentos em tradução, realizarão a tradução do texto escolhido para a pesquisa, no par linguístico inglês-português (no Translog);
4. Em seguida, responderão o questionário sobre os problemas encontrados durante a atividade tradutória.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre o desenvolvimento da competência tradutória e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Maria Helena Pereira Gomes, aluna do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa Dra. Tânia Liparini Campos.

O objetivo do estudo é investigar o papel da formação no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

A finalidade deste trabalho é contribuir para os Estudos da Tradução a partir de uma investigação sobre o papel da formação no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução, assim como para a melhoria do ensino nos cursos de graduação em tradução.

Solicitamos a sua colaboração para realizar uma tarefa preestabelecida de tradução, utilizando um computador, e para responder a dois questionários sobre seu texto traduzido, características observadas durante seu processo de produção textual e sobre tradução em geral, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde física e/ou emocional.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas

pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Assinatura da
Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Tânia Liparini Campos

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora -----

Endereço (Coordenação do curso de tradução):

Cidade Universitária – Campus I
Conjunto Humanístico – Bloco A – 2º andar
Castelo Branco
58051-900 João Pessoa/PB

Telefone: 2316-7200 Ramal: 8816

ou

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPB – Cidade Universitária / Campus

I Bloco Arnaldo Tavares, sala 812 – Fone: (83) 3216-7791

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

APÊNDICE C

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

Eu, MARIA HELENA PEREIRA GOMES, cuja identidade é 3509988 - SSP/PB, na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.

João Pessoa, ___/___/_____.

[nome e assinatura do aluno]